

Corrupção

O povo brasileiro está na eminência de concretizar uma participação decisiva na construção de uma sociedade democrática. Após a confirmação do "impedimento" do presidente da república, o que configura-se como uma vitória popular contra a corrupção, é ilusão acreditar que tudo continuará como antes. Um episódio desta magnitude vai muito além da simples mudança de pessoas e da punição dos culpados. Isto é visível no fato de a sociedade organizada já começar a discutir os caminhos para se colocar um fim na corrupção.

Com o intuito de contribuir para este debate queremos ponderar sobre algumas concepções que, apesar de antigas e superfúas, voltam a ganhar destaque. É comum encontrar discursos que dizem: "a maioria dos políticos brasileiros é corrupto, sai um entra outro", ou "corrupto existe em todo lugar, não tem como acabar com eles". São idéias conformistas que ao generalizarem em fatos singulares, ao naturalizarem algo humano, demasiaamente humano, acabam contribuindo, por ingenuidade ou não, com a reprodução desta ilegalidade. Por certo estes discursos conseguem sobreviver porque não são totalmente falsos, são meias verdades e daí tiram a sua força, acertam ao dizer que existe muita corrupção, mas erram ao afirmar que isto não tem solução porque é algo natural.

O caso brasileiro mostra como as estruturas sociais e políticas criaram um ambiente propício para que a corrupção se reproduzisse e se sofisticasse. Os governos militares que se sucederam a partir de 1964, para não ir mais longe na história, implantaram agências técnico-burocráticas, ligadas aos ministérios (principalmente do Planejamento e da Fazenda) e responsáveis pela distribuição de financiamentos, serviços, enfim, benefícios públicos. Ou seja, a decisão sobre a distribuição de grande parte do produto social, arrecadado pelo apetite estatal, foi confiscado do parlamento político (onde o livre e transparente jogo das forças democráticas determina como beneficiários temporários os grupos que venceram a luta periódica para o convencimento da maioria), e transferido para agências sem representação política que decidam autoritariamente sobre o uso do dinheiro público.

Com a abertura democrática iniciou-se o desmonte destas agências viciadas e autoritárias. O projeto de modernização do Governo Collor efetivamente caminhou nesta direção, mas seu compromisso com grupos privados e suspeitos impediram que ele fosse além da substituição das velhas agências autoritárias de poder por redes de tráfico de influências. O resultado de ambas é o mesmo, o abuso privado do dinheiro pertencente aos cidadãos.

A saída para impedir, ou pelo menos inibir a corrupção é uma só, além é claro, das medidas policiais e penais, é preciso instituir a transparência no jogo de poder que determina qual, ou quais grupos sociais serão beneficiados, por quanto tempo e com que justificativa. Para isto é preciso acima de tudo vontade política, que só se concretizará com a pressão da população organizada.

GRANDE COMÍCIO Coligação MOSTRAR

Data: 05/09/92 (sábado)

Local: Bairro Aparecida

Horário: 20 horas

Presenças: Emídio Pianaro Júnior, Darley Parolin, prefeito Affonso Portugal Guimarães, candidatos a vereadores da Coligação, Alci Túlio deputado e vice-prefeito de Curitiba.

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Osvaldo Andrade Zotto

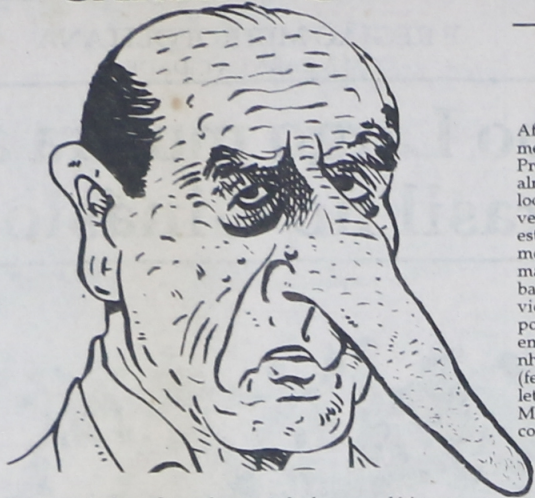
Diretora de Redação:
Maria Júlia Jacubiak

Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e
fotolito:
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda

Impressão:
Editora Helvética Ltda
Rua Saldanha Marinho, 1260
Fone (041) 232-0634 ou fax
(041) 223-5905 — Curitiba

CARLINÓQUIO



"Vou construir creches e doar metade do meu salário para as obras sociais".

** Em 10 anos de mandato como prefeito, mais quatro como deputado, jamais construiu uma creche.

** Nas campanhas anteriores também prometeu doar parte do salário às creches. Pergunta: alguma creche recebeu algum centavo do salário do Carlinóquio?

Otimismo

A riqueza do momento político brasileiro enche de alegria e esperança aqueles que sempre acreditaram na possibilidade de as pessoas que vivem neste grande espaço físico chamado Brasil tirem a se identificarem como um "povo" que trabalha e luta para construir uma sociedade mais justa, para construir uma nação que efetivamente ofereça oportunidades iguais para os mais humildes, os negros, as mulheres, os índios, os jovens, os idosos, enfim, para todos aqueles que têm sido sistematicamente colocados à margem do poder público e seus benefícios ao longo da história deste gigante adormecido.

O momento é único porque o sentimento de tornar-se cidadão brasileiro, que invade o espírito da população, abre um leque de possibilidades para a concretização do sonho de uma sociedade democrática. Hoje cada brasileiro sente-se um pouco responsável pelo grande movimento cívico de moralização da atividade política neste país. Mesmo aqueles que manifestaram uma posição favorável ao governo são também cúmplices deste processo de democratização, na medida em que legitimaram o jogo democrático com a sua participação, a democracia para existir precisa da oposição de forças. Como sabemos a unanimidade é típica dos regimes autoritários.

O processo de impedimento que envolve o governo Collor aparece como um exemplo do livre funcionamento das instituições, enquanto a história trágica do Governo Collor apresenta-se como um contra-exemplo do processo de constituição de uma sociedade democrática. A existência política do Sr. Collor tornou-se possível não pela ação das engrenagens do sistema democrático, seu grupo ascendeu ao poder desprezando os partidos, os grupos políticos, as entidades representativas da sociedade e as

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Carta do leitor

CARTA ABERTA AOS CANDIDATOS A PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Nestes dias de tanta turbulência econômica, social e política, algumas pessoas têm buscado trazer paz à sua consciência, através do CIME — Centro de Integração do Menor. Sem nenhuma remuneração, trabalham em prol das crianças carentes de nossa cidade. Em artigo publicado em jornal de circulação local, esta instituição já declarou não possuir vínculos políticos, religiosos ou com qualquer natureza física ou jurídica. O nosso lema é ajudar, proporcionando uma, e quem sabe a única chance a estas crianças que estão apartadas da educação, da alimentação e do amor. E nós reconhecemos, cada um à sua maneira, a necessidade e a responsabilidade social perante estas crianças.

A Prefeitura Municipal tem nos auxiliado da seguinte maneira:

1) Fornecimento de verba mensal para alimentação e limpeza, comprovada na prestação de contas com as respectivas notas fiscais, observando-se que o CIME fornece a alimentação para os integrantes da Guarda Mirim.

2) Local na Estação de En-

Alça de Mira

Gordas marmitas

Por incitativa do prefeito Affonso Guimarães, atualmente 400 funcionários da Prefeitura Municipal recebem almoço gratuito no próprio local de trabalho. Mas já houve tempo em que, enquanto estes sofridos funcionários almoçavam marmitas frias e magras, um ex-prefeito se banqueteara com almoço servido na sala 13 da Prefeitura, por ele mesmo transformada em restaurante, com cozinheiras, cardápio variado (feijoada, dobradinha, costeleta e outras guloseimas). Mas é claro, tudo isso por conta do dinheiro público.

Mais denúncias

Muitos eleitores estão sendo enganados pela desenfreada ganância do candidato do PMDB, que só sabe falar em dinheiro. Os eleitores vêm declarando que assinaram nota promissória por consertos de lataria, motor, troca de pneus e outros reparos. Estes serviços são pagos por Zanlorenzi em troca de apoio, porém com uma condição: se ganhar a eleição rasga a nota promissória (???), se perder, cobra tudo, com juros e correção monetária, é claro. Mas quem garante que não cobrará tudo de qualquer forma? Por dinheiro o candidato não perdona nem um centavo.

Agenda lotada

Nesta semana, Emídio Pianaro Júnior cumpriu uma agenda com muitos compromissos, chegando a realizar até três reuniões por dia, com representantes de associações de bairros e comunidade em geral. Emídio vem apresentando e discutindo suas propostas de trabalho com a população. E fungindo a regra, não está apenas fazendo promessas, mas também colhendo sugestões. Segundo ele, "para nós tudo é importante, desde as mais simples sugestões, pois é das idéias simples que muitas vezes surgem as grandes soluções, e como dissemos, precisamos de medidas simples, porém eficientes".

Feira da Louça 1

Nós já fomos o segundo município da Região Metropolitana em potencial econômico, depois de Curitiba. Hoje perdemos para Araucária e São José dos Pinhais... e se não nos preocuparmos, perderemos para outros municípios. Essa foi a tônica das palavras do prefeito Affonso Guimarães, durante o almoço de lançamento da II Feira da Cerâmica. Affonso destacou a presença dos empresários na Feira, que "engrandece o município e fortalece a convicção que temos de que este é um trabalho de desenvolvimento econômico em Campo Largo, e que terá continuidade ao longo de sua história, bem como a do Estado e da Nação."

O prefeito também citou o atual momento de crise política que vivemos, porém, ressaltou sua certeza de que o país é maior que a crise, a começar por Campo Largo, pois os empresários de nossa cidade têm a dignidade e a vontade de servir. Quanto à Feira, ele espera que repita neste ano o sucesso de 1991, pois é através dela que a cidade se projeta no Estado e no cenário nacional, contribuindo para um país melhor.

Feira da Louça 2

No ano passado a Feira foi realizada num circo, não no sentido pejorativo, mas com cobertura de lama. Mas o importante não era o que estava por fora, mas sim dentro. As 25 mil pessoas que visitaram a Feira no ano passado saíram satisfeitas,

Campo Largo, 26 de agosto de 1992.

CIME — Centro de Integração do Menor - Fone: 392-1183. Heitor Otávio de Jesus Lopes, presidente.

No vovô não vou votar

Aramis Coimbra

Povo campolarguense, está se aproximando mais um eleição, teremos que escolher os sucessores do nosso atual prefeito e vereadores. Com a atual situação política e econômica do País, com toda essa bagunça em todo o nosso território, qual a disposição ou confiança de se votar? Ninguém se entende, falta em educação, educação precária, saúde péssima (INSS quebrado), falta segurança, falta caráter, dignidade moral, vergonha na cara quase na totalidade dos políticos, poucos se salvam.

De qualquer forma, alguém será eleito e será o novo prefeito, votemos ou não. Como bons brasileiros, principalmente campolarguenses, vamos considerar que ainda nos resta um mínimo de confiança. Não vamos deixar de votar, seremos todos nós os responsáveis por aquele que for eleito, votando ou mesmo deixando de votar. Vamos com muita fé e consciência tentar escolher o melhor. De resto, há de nos ajudar nessa missão difícil pelas circunstâncias atuais, mas não fuja das nossas responsabilidades, analisando candidato a candidato. Então vejamos:

Sr. Carlos J. Zanlorenzi: — Merece o seu voto? Esse senhor é uma parada na indigestão, já foi prefeito em duas gestões e mais quatro anos como deputado estadual. Quais foram os seus projetos apresentados como deputado? Nenhum que beneficiasse ou trouxesse qualquer coisa para Campo Largo. Como prefeito foi pior, prejudicou o crescimento e desenvolvimento do município, construiu poucas escolas, cortou ônibus escolares, ajuda para estudantes, alegando que ele chegou a prefeito tendo estudado somente até a terceira série e que o estudo (educação) não é tão importante, haja vista, ele ter chegado a prefeito por duas vezes e a deputado sem ter estudado. E por aí pode se deduzir a falta de cultura do senhor em pauta, aliás, isso para os que o conhecem não é novidade.

Professores e funcionários municipais: nas duas gestões, transferiu e trocou funcionários e professores que não votaram no vovô Carlos, daqui para lá e vice-versa; demitiu funcionários com estabilidade, perseguindo-os de todas as formas, cortando vencimentos, pais de família que até hoje estão passando necessidade, deixou o funcionário Ozório Portela Filho, vulgo Pitti, durante três anos isolado em uma sala no prédio da Prefeitura, sem exercer nenhuma função específica, e nós os municípios arcando com seus honorários. Vingança do senhor Carlos pelo fato do Pitti ter votado naquela ocasião para o Newton Puppi. E lamentável, muita ignorância e teimosia. Não pode de forma nenhuma voltar a dirigir os destinos do município. Cuidado senhores funcionários (inclusive Cocel) e professores atuais, mais vale um pássaro na mão do que o vovô Carlos de mandão.

Asfalto: com os vovôs, asfalto não existe o negócio deles é pedra, ruas com revestimentos em duquinhos ou pedras irregulares, igual a diversas ruas existentes em nossa cidade. Meu Deus, já há longo tempo não se usa pedra, no mínimo tem que

ser anti-pó. Por que pedras? Sabem por que, é que as pedras estavam sendo extraídas da jazida ou pedreira de propriedade do prefeito Carlos J. Zanlorenzi, por esse e outros motivos que serão abordados nos próximos capítulos, que se dá origem a entrada do dinheiro que possivelmente hoje o candidato está distribuindo às pampas. Caro eleitor, ninguém, muito menos o Sr. Carlos que conhecemos bem com respeito a dinheiro, iria pregar prego sem estopa. O mais grave e desumano nessa história toda é que o vovô Carlos cobrava dos municípios metro por metro da colocação das ditas pedras e mais, caso não houvesse o pagamento da conta, a mesma passava para dívida ativa com publicação em jornal e colocação em editais na Prefeitura, contando o nome do devedor, com o valor e respectivo vencimento e mais ainda, se o proprietário reclamava que não tinha condições de sanar o débito apresentado, ele vovô Carlos, limitava-se a dizer, quem tem condições de possuir propriedade tem que ter possibilidade de arcar com o débito, um absurdo. Esse cidadão quer voltar a ser prefeito novamente. Merece? Isso e muito mais vem bem ao encontro do seu slogan "Trabalha e pensa na gente". O que faremos com esses marajás aposentados que conseguiram conduzir a nossa cidade para essas barbaridades? Chegou a hora de darmos o troco não votando neles, como retribuição às más administrações e esse saldo negativo deixado para com o nosso querido Campo Largo.

Vamos mudar de uma vez por todas. Ainda bem que apareceram Emídio Pianaro Júnior na parada. Vamos MOSTRAR como ainda somos inteligentes para votar bem. Um abraço do Aramis Coimbra e até a próxima edição, se Deus quiser e sinceramente estou "falando a verdade".

Assalto: com os vovôs, assalto não existe o negócio deles é pedra, ruas com revestimentos em duquinhos ou pedras irregulares, igual a diversas ruas existentes em nossa cidade. Meu Deus, já há longo tempo não se usa pedra, no mínimo tem que

Continue separando o "lixo que não é lixo". Assim você estará colaborando com o menor carente de nossa cidade, atendido pelo Cime

Baguette

PROMOÇÃO

NOVIDADE DA CASA

1 X Burger + um refrigerante Brahma Cr\$ 4.000,

Pizza Brotinho Cr\$ 4.500,

Carreata do PT

O Partido dos Trabalhadores (PT) convida a população campolarguense a participar de uma Carreata, que será realizada neste sábado, dia 5, com início às 14 horas, com saída do Terminal Municipal. O trajeto a ser percorrido será: Loteamento Ferrari, Jardim Social, Bom Jesus, Itaboa, Itaguai, Águas Claras, São Vicente, Jardim Tropical, Populares e Aparecida.

Plano Diretor

O outro jornal criticou a administração Affonso Portugal Guimarães por estar elaborando o novo Plano Diretor do Município, afirmando que o mesmo está sendo feito rapidamente. Lamentável é que o antigo Plano Diretor tenha sido esquecido pelo ex-prefeito Zanlorenzi, que instalou na área destinada às indústrias, uma favela. Talvez por isso, os defensores da candidatura Zanlorenzi tenham tanto planejamento sério para Campo Largo.

Baguette Panificadora e Confeitaria Ltda
Rua Centenário, 2153 Fone: 292-3335

Você acha correto candidato oferecer cesta básica de alimento em troca de voto?



Benedita de Andrade Batista, diarista. "Não acho correto, pegaria a cesta é claro e até votaria nele se cumprisse as promessas que fez durante a eleição, mas eles deveriam dar alimentos o ano todo e empregos, tem muita gente que está desempregada, precisando sustentar a família. Mas até agora não vi nenhum candidato oferecer empregos e também nem cestas básicas de alimentos".



Alcides Pubniak, lavrador. "Acho que não, porque ele está comprando o voto. Não ouvi falar de nenhum candidato que esteja oferecendo, mas não sei se votaria num candidato desse. Não é certo enganar as pessoas que às vezes por precisar pegam a comida. E quem aceita pode bem votar nesse candidato por agradecimento, sem achar que seu voto foi comprado".



Gilberto Luiz da Costa, auxiliar de produção. "Não, não acho correto, político é político, não adianta. Eu acho que todos deveriam votar contra os candidatos que ficam oferecendo cestas de alimentos. Eles deveriam oferecer propostas em vez de cestas. Só querem enganar a gente, já ouvi falar desses candidatos aí que estão fazendo isso. É errado".



Antônio Fiacosque, prensista. "Não acho correto, porque eles só dão as cestas em época de eleição. Aqueles mais pobres não acabam aceitando porque precisam: os que têm dinheiro pra comprar eu acho que têm vergonha de pegar. Mas eu acho que o povo não é bobo, ele pode até aceitar, mas isso não quer dizer que votaria no candidato que deu a cesta. Pelo menos eu não voto em quem faz esse tipo de coisa".



Irene Ferreira da Silva, dona de casa. "Só nessa época não adianta, não resolve nada. Eu não pegaria a cesta, não conheço ninguém que pegou, mas sei os candidatos que estão distribuindo alimentos, não vou citar nomes, mas eu sei. Acho que é bom para quem está passando fome e não tem o que comer, mas eu acho que quem pega as cestas não votam no candidato só por causa disso".



Augusto Fedalto, lavrador. "Não gosto de políticos, eles estão comprando o povo, comprar voto é errado né? Quem compra voto não é honesto, não merece ganhar. Por que eles só dão cestas na época de eleição? Depois eles esquecem do povo. Propostas mesmo que é bom, eles só prometem. Eu não acredito mais em políticos, olha a situação do País. O povo está na miséria".

NEIREGUI

Ofertas de Pinho

Taboas 1 x 9 x 100 II Cr\$ 6.960,00 m

Taboas 1 x 9 x 100 III Cr\$ 4.582,00 m

Taboas 1 x 10 x 100 II Cr\$ 7.560,00 m

Taboas 1 x 10 x 100 III Cr\$ 4.977,00 m

Vigas 2 x 3 x 100 II Cr\$ 4.560,00 m

Vigas 2 x 3 x 100 III Cr\$ 3.000,00 m

Vigas 2 x 4 x 100 II Cr\$ 6.000,00 m

Vigas 2 x 4 x 100 III Cr\$ 3.950,00 m

Vigas 3 x 3 x 100 II Cr\$ 6.960,00 m

Vigas 3 x 3 x 100 III Cr\$ 4.582,00 m

Ripa 1 x 2 x 100 III..... Cr\$ 1.500,00 m

Sarrafo 1/2 x 2 x 100 I Cr\$ 950,00 m

Forro II Cr\$ 30.000,00 m²

Validade 15/09/92

Consulte-nos sob madeiras de medidas especiais

Neiregui Indústria Madeireira Ltda

Fone: 292-2521

Próximo à Vila Olímpica

ACERVO HISTÓRICO

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR